Educação Musical, Mundo do Trabalho
e a Construção de uma Sociedade Democrática
27º CONGRESSO NACIONAL ABEM
Curitiba | 03 a 07 de novembro 2025

O IMPACTO DA MÚSICA NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE UMA ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA REGULAR

Comunicação

GT12 -

Ensino de música, inclusão e anticapacitismo

Fabiano da Silva Barbosa
Universidade Estadual de Maringá
pg406593@uem.br

Tayná Kethellen Santiago Alves
Universidade Estadual de Maringá
pg406595@uem.br

RESUMO: O presente relato tem como tema de estudo a música como ferramenta de expressão e inclusão no ambiente escolar, especialmente em situações de silêncio comunicativo. A situação envolve o caso da aluna Sofia, estudante do ensino médio, que interrompeu abruptamente sua comunicação verbal sem apresentar qualquer laudo ou diagnóstico clínico. Tal silêncio causou grande apreensão entre os profissionais da escola, que passaram a buscar formas alternativas de comunicação e expressão para garantir o bem-estar da aluna e sua permanência ativa no processo educacional. Diante desse cenário, a educação musical, mais especificamente o ensino do violão, foram utilizadas como estratégia de apoio, com o objetivo de estimular a expressão emocional, a sociabilidade e a construção de vínculos comunicativos. O objetivo deste relato de experiência é analisar o impacto da prática musical no processo de reintegração comunicativa e social da aluna Sofia, observando o percurso desde sua ausência de fala até a retomada da expressão por meio da música. Buscando, ainda, compreender o papel do engajamento musical no processo de aprendizagem e explorar as interações entre a música e os aspectos neuropsicológicos envolvidos na comunicação. Parte-se da premissa de que o ensino musical, quando aplicado em um ambiente acolhedor e colaborativo, promove estímulos sensoriais, afetivos e sociais fundamentais ao desenvolvimento humano, especialmente em contextos educacionais inclusivos. A experiência de Sofia, que após dois anos de silêncio gravou-se cantando e tocando violão de forma espontânea, evidencia a potência da música como caminho legítimo de ressignificação da linguagem e afirmação da identidade.

PALAVRAS-CHAVE: educação musical, inclusão, comunicação.

INTRODUÇÃO

A comunicação é uma das bases fundamentais para o desenvolvimento humano, sendo responsável pela construção de vínculos sociais, expressão de sentimentos e troca de conhecimentos. Quando, por alguma razão, esse processo é interrompido ou alterado, como no caso de indivíduos que deixam de se comunicar verbalmente de forma abrupta, surgem desafios significativos tanto para o sujeito quanto para os profissionais que o acompanham. O presente relato científico descreve a trajetória de uma adolescente do ensino médio que, sem qualquer laudo clínico ou diagnóstico médico apresentado, interrompeu completamente a comunicação verbal, passando a interagir apenas por meios não verbais, escritos e visuais.

Diante desse contexto desafiador, a escola adotou uma abordagem interdisciplinar e acolhedora, destacando-se o papel central das aulas de música como meio de expressão e estímulo à socialização. A musicalidade, especificamente através da prática do violão, foi inserida como estratégia pedagógica para potencializar os aspectos comunicacionais, emocionais e sociais da aluna, respeitando suas particularidades. A escolha da música como ferramenta de apoio se justifica pela sua reconhecida capacidade de acessar dimensões sensoriais, cognitivas e afetivas, especialmente em contextos de retraimento ou dificuldade de expressão verbal (Souza, 2012; Bettini, 2015).

Este relato tem por objetivo analisar o impacto da prática musical no processo de reintegração comunicativa e social da aluna Sofia observando o percurso desde sua ausência de fala até a retomada da expressão por meio da música. A proposta do relato de experiência está fundamentada em referenciais teóricos sobre cognição musical, neurociência, educação inclusiva e a Teoria da Mente, a fim de compreender as possíveis interfaces entre a música e os mecanismos subjetivos da linguagem e da afetividade.

Assim, este relato pretende contribuir para a reflexão de práticas educacionais inclusivas, evidenciando como a música pode ser instrumento legítimo e potente para alcançar sujeitos em situações de vulnerabilidade emocional e comunicacional, promovendo o respeito às singularidades e o desenvolvimento de estratégias colaborativas entre professores, alunos e demais membros da comunidade escolar.

O CASO DA ALUNA SOFIA: O SILÊNCIO INESPERADO

Em 2023, um caso peculiar apresentado pela aluna do ensino médio, Sofia chamou atenção dos profissionais e colegas que conviviam com ela. De forma abrupta a adolescente parou de falar. Nenhuma explicação com laudos ou diagnósticos médicos foram apresentados aos profissionais da educação. A adolescente passou a fazer o uso da comunicação escrita, visual e não verbal, de forma passiva e assertiva. No entanto, esse silêncio gerava uma sensação de impotência nos que estavam ao seu redor, pois parecia não ter fim. Diante dessa mudança, a família foi contatada para compartilhar observações e buscar esclarecimentos, uma vez que um dos pilares da educação inclusiva é justamente a construção da ponte entre a escola e a família, mas o vínculo não foi frutífero.

O caso da Sofia foi acompanhado com grande apreensão, respeitando as limitações do momento. Frente a preocupação que o caso apresentava, foi estimulado, pelos professores, que a aluna participasse das aulas de música, com o intuito de manter estímulos comunicacionais e sociais. As aulas de música, especificamente do instrumento violão, foram uma maneira de continuar o trabalho educacional, oferecendo-lhe um espaço para a expressão, ainda que ela não estivesse se sentindo apta naquele momento em verbalizar.

Mesmo os profissionais de ensino, não possuindo um diagnóstico do estado de saúde da Sofia, compreendiam que a música, enquanto prática pedagógica, tem sido amplamente reconhecida como um poderoso meio de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ainda, segundo Souza (2012), a música favorece o desenvolvimento da linguagem, da memória e da coordenação motora, além de contribuir para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança. A autora aponta que, para os adolescentes, a música funciona como uma importante ferramenta de expressão emocional, principalmente em momentos de crise ou dificuldades pessoais. Sendo assim, o envolvimento da adolescente neste meio musical, já se esperava ser frutífero.

Neste processo de ensino musical, todos os professores da aluna se juntaram quanto aos planejamentos de aulas, com o objetivo de proporcionar o melhor atendimento possível para Sofia, trabalhando de maneira integrada, buscando oferecer além do acompanhamento técnico nas aulas de violão, também o apoio emocional e psicológico. Neres e Recaldes (2022) defendem que esse modelo de ensino permite que os docentes compartilhem

responsabilidades tanto no planejamento, quanto na execução e avaliação das atividades pedagógicas, o que beneficia além do aluno, com suas necessidades especiais, também a prática pedagógica, enriquecendo a formação continuada. Como defendido por Zaboroski et al. (2018), a prática colaborativa entre professores proporciona momentos de reflexões conjuntas, trocas de experiências e aprimoramento das estratégias, contribuindo de forma direta para a educação inclusiva de qualidade.

A partir de um planejamento bem estruturado, foi apresentado para a aluna Sofia um espaço seguro para expressar suas dificuldades e sentimentos, visto que os colegas presentes nas aulas, também se mostraram extremamente empenhados em ajudar, sempre tentando acompanhá-la no desenvolvimento de suas habilidades musicais. Neste sentido, como já defendido por Borges e Nogueira (2022, p.52) é importante lembrar que nesses casos, peculiares, apresenta-se a necessidade de uma "via de mão dupla" entre a sociabilidade e a comunicação, visto que os desafios localizados no indivíduo também estão localizados na sociedade, precisando não apenas do engajamento da aluna, mas também dos que compartilham o mesmo espaço.

O acolhimento e a empatia demonstrada por todos neste processo foi fundamental para os resultados obtidos pela aluna Sofia. Ainda amparado por Oliveira (2022), não devemos forçar uma adaptação, pois ela pode ser violenta e ineficaz, é preciso instituir um trabalho reverso, em que nós, profissionais, somos capazes de escutar o que o outro tem a dizer.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O ENGAJAMENTO

A adolescente, ausente de qualquer forma de expressão verbal, participava das aulas de música com prática de violão popular de forma bem ativa, seguindo as instruções. As aulas ocorriam na modalidade coletiva, compostas por 10 alunos, com duração de 50 minutos, realizadas duas vezes por semana. Destaca-se que todas as aulas eram encerradas com uma música do repertório trabalhado, tocada por todos, e a Sofia sempre participava como aquela aluna de destaque, que mostrava maior habilidade. E, após esses atendimentos, sempre ocorriam reforçadores motivacionais de forma verbal, em que os professores elogiavam a jovem pelo seu desempenho.

Nota-se que todo esse processo foi marcado pelo engajamento, já comprovado cientificamente como chave primordial para o desenvolvimento da aprendizagem. Sustentado por Brown (2016), o engajamento musical é a soma de um comportamento participativo, mais um emocional instigante, somado a uma cognição com esforços e estratégias. Essa perspectiva é corroborada por Almeida et al. (2022), que destacam a importância da música como ferramenta de inclusão e expressão emocional.

O ambiente em que acontecia os encontros, era conhecido como sala de recursos, possibilitando o profissional adaptar e manejar os atendimentos conforme as necessidades. Esse vínculo criado em um outro ambiente, aparentemente estimulou a aluna Sofia a compartilhar intenções e atenções, dentro de um engajamento colaborativo, permanecendo inserida no ambiente escolar, mesmo que de forma introspectiva. Ainda, como defendido por Bettini (2015), a música na educação pode desempenhar um papel terapêutico, permitindo ao aluno expressar suas emoções e sentimentos sem recorrer às palavras.

No contexto da aluna em discussão, o violão se tornou não apenas uma atividade extracurricular, mas uma ferramenta de conexão consigo mesma e com os outros. Desta forma, compreende-se que é essencial que o profissional da educação musical promova condições necessárias para que o estudante tenha interesse musicalmente em ambientes que respeitem suas individualidades, buscando sempre a potencialidade e possibilidades de uma participação ativa, independente da forma de comunicação.

A SURPRESA DE 2025: A EXPRESSÃO ATRAVÉS DO VIOLÃO

Em 2025, após dois anos de silêncio, a aluna Sofia surpreendeu a comunidade escolar ao gravar um vídeo no qual se apresenta tocando violão e cantando uma música que não fazia parte do repertório estudado em sala de aula. Ainda, esta gravação foi encaminhada para uma professora da escola que não tinha relação com a música nem a sala de recursos. Esse gesto foi recebido com grande emoção por todos que acompanharam sua jornada, pois representou uma superação simbólica do seu silêncio, uma nova forma de comunicação com o mundo, sendo a música a ferramenta essencial para este meio de interação da Sofia.

Este momento evidenciou que a comunicação e expressão de sentimentos e pensamentos não precisa ocorrer apenas por meio da fala, há todo um processo fundamental

para que o indivíduo se sinta apto a se expressar. Demonstrou-se no contexto desta experiência que, possivelmente, foi nesse sistema de engajamento entre ensino e aprendizagem que Sofia foi capaz de se relacionar com a música, num primeiro momento de forma interativa, em que ela tocava com os outros colegas. Posteriormente, a aluna interagiu de forma proativa, criando seu próprio momento musical fora da sala de aula, e finalmente, interagiu de forma reativa, onde a partir de toda a escuta musical desenvolvida nas aulas, ela respondeu com uma gravação musical, tocando e cantando uma música, fora do repertório trabalhado em aulas.

Ao mostrar sua capacidade musical, ela não apenas surpreendeu a comunidade escolar, mas também proporcionou uma importante reflexão sobre as diferentes formas de expressão em um ambiente apropriado. Nota-se que, a parceria entre professores do ensino comum e da educação musical, aliada ao apoio dos colegas de classe e da equipe pedagógica, foi essencial para o processo de inclusão de Sofia, quando ela se sentiu bem no ambiente, acolhida, e que toda sua manifestação era compreendida, logo procurou substituir o silêncio pela linguagem falada.

Além disso, a teoria das inteligências múltiplas defendida por Howard Gardner (1995) oferece uma compreensão aprofundada das diversas formas de inteligência humana. Gardner propõe que a inteligência musical é uma das múltiplas inteligências presentes em cada indivíduo, caracterizada pela sensibilidade para sons, ritmos, timbres e padrões musicais. No contexto de Sofia, sua habilidade com o violão pode ter se tornado uma forma de canalizar a energia emocional represada, funcionando como um meio de expressão, mesmo quando a comunicação verbal estava comprometida. A aplicação dessa teoria na educação inclusiva permite reconhecer e valorizar as diversas formas de inteligência dos alunos, promovendo práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades e potencialidades (Almeida et al., 2022).

Portanto, o gesto de Sofia transcendeu a simples execução de uma música; ele representou uma evolução sobre o silêncio e uma afirmação de sua identidade e capacidade comunicativa. Possivelmente, a música facilitou a expressão de sentimentos e pensamentos, o que pode ter promovido a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar.

A COMUNICAÇÃO E A MÚSICA

Como defendido na literatura por Rosário e Morais (2022, p.27), o fato de tocar uma música há mobilização de diversas áreas e estruturas encefálicas, este treinamento musical prolongado pode gerar alterações funcionais, estruturais e padrões de conectividade cerebral. Nesse sentido, ainda que a aluna Sofia não tenha apresentado nenhum laudo ou diagnóstico clínico, aparentemente sua comunicação fora atingida por questões neuronais, seja de comportamento ou não, e automaticamente a música pode ter conseguido acessar componentes cerebrais que possivelmente se encontravam desorganizados.

Segundo Louro (2021, p. 41, 42), embasada nos estudos de Piaget, o indivíduo humano possui uma habilidade da ciência cognitiva, denominada por Premack e Woodruff como teoria da mente que diz respeito a capacidade de atribuir estados mentais e predizer comportamentos a outras pessoas, dividindo a objetividade da subjetividade. Um grande exemplo exposto seria a habilidade de se olhar no espelho e fazer a representação de si mesmo, comparando e teorizando a imagem real e o reflexo. Essa capacidade é fundamental para o desenvolvimento sociocognitivo e o desenvolvimento da linguagem. O que promove o desenvolvimento desta teoria é a relação com o outro.

É importante esclarecer que o termo teoria da mente pode ser usado de formas diferentes. Com letras minúsculas, refere-se ao fenômeno psicológico, ou seja, à capacidade humana de compreender os pensamentos, intenções e sentimentos dos outros. Quando escrito como Teoria da Mente, com maiúsculas, trata-se do conceito científico desenvolvido pelas ciências cognitivas para estudar e explicar como adquirimos essa habilidade. Além disso, teoria cognitiva da mente (singular) designa uma linha específica de explicação cognitivista sobre como esse processo acontece, enquanto teorias cognitivas da mente (plural) se referem ao conjunto de diferentes abordagens cognitivistas sobre o mesmo tema.

Uma vez esta habilidade se mostrando irregular, dificulta diretamente o desenvolvimento sociocognitivo, o que interfere no desenvolvimento da linguagem e aquisição de conteúdos complexos e abstratos (Louro, 2021, p. 43). Entende-se que a aprendizagem do ser humano é motivada, elaborada e efetivada conforme os aspectos neurológicos e sócio-históricos, portanto o déficit nessa habilidade gera inúmeros resultados negativos no desenvolvimento humano. Sendo assim, nota-se que a aluna Sofia, quando deixa

de falar, possivelmente apresenta um déficit na Teoria da Mente. Ainda que a adolescente recebesse a informação e processasse, ela possuía fatores de objeção quanto a subjetividade com a parte operante do mundo objetivo, refletindo diretamente na socialização do pensamento, que por sua vez, impedia as respostas, ou seja, a verbalização. Percebe-se, portanto, que se o indivíduo não reconhece o outro, automaticamente também não reconhece o eu, logo não há compreensão das questões internas nem das necessidades externas do outro (Louro, 2021, p. 46). Esse possível déficit relacionado à Teoria da Mente pode ter contribuído para o silêncio inesperado da aluna Sofia.

Conforme retratado pela autora supramencionada, a linguagem precisa de um interesse subjetivo, somado ao sistema sensório-motor íntegro, mais a inserção em ambiente em que a linguagem é significativa e a presença de uma linguagem autorreferenciada (Louro, 2021, p. 45). No presente caso, a aluna Sofia não apresentava um interesse na comunicação verbal, visto que não estava inserida em um ambiente em que a linguagem possui significados. A partir da inserção numa sala de recursos, adequada às suas necessidades, em que o ambiente dava sentido as suas expressões, Sofia progride das comunicações escritas e gestuais para a verbal.

A não socialização do indivíduo leva ao *estado primitivo* do humano, pois este vê retirado de si a possibilidade de ser tomado como mais um entre os vários que compõem a comunidade social. Essa restrição de participar da condição civilizatória inclui a impossibilidade de ter linguagem, de produzir a fala (Oliveira, 2022, p. 61). Desta forma, compreende-se que os déficits sociais, no que tange à interação, é grande incentivadora da construção da linguagem, sendo que a raiz da linguagem está nas afetividades, relação interpessoal e na capacidade de integrar os estímulos sensoriais e sociais (Louro, 2021, p. 164).

Louro (2021, p.1 65) baseada nas teorias de Levtin e Beyer, defende que o cérebro representa a música a partir de códigos mentais e neuronais. Assim, pode-se afirmar que a educação musical é uma grande contribuidora da Teoria da Mente, pois é a partir dela que o discurso musical é desmontado, examinado novamente, e reconstruído por partes, de forma gradativa e de dificuldade crescente, assim como na linguagem falada. Ademais, O ensino musical pode contribuir com a afetividade e a relação sociocultural, pois os fatores emocionais são essenciais para a existência da música. A partir do momento que se estabelece interação

entre professor e aluno, a linguagem e a postura do indivíduo muda significativamente para algo mais funcional e com sentido

Conforme a literatura, o exercício mental empregado para a compreensão da música vai ao encontro à habilidade da Teoria da Mente no que se refere a simbolização, abstração e generalização (Louro, 2021, p. 49). A pesquisadora sugere que as ações musicais, principalmente, quando de forma ativa-estudar e/ou produzir, refletem na excitação fisiológica em resposta ao estímulo musical. Este seria um dos motivos pelo qual estimulou a aluna Sofia a sentir necessidade de responder aqueles estímulos musicais proporcionados semanalmente, o que por meio de outra música gravou e enviou a uma pessoa fora do seu meio de convívio.

Em suma, entende-se que há indícios da música como facilitadora da comunicação quando comparada à fala, pois é processada no córtex auditivo primário, enquanto a região de processamento da fala costuma estar prejudicada. A previsibilidade da música, baseada num padrão rítmico, facilita a compreensão, expressão e manutenções de padrões repetitivos. A expressão por meio da música pode compensar dificuldades de expressão emocional através de gestos, expressões faciais e linguagem verbal (Rosário e Morais, 2022, p. 29).

REFLEXÕES FINAIS

O caso de Sofia evidencia, de maneira tocante e pedagógica, como a música pode transcender os limites da linguagem verbal, abrindo caminhos para a expressão, a conexão e a reconstrução da identidade subjetiva em contextos de silêncio e retraimento. A trajetória da aluna não se resume apenas a um processo de reaprendizagem comunicativa, mas revela o poder transformador de um ambiente escolar que se dispõe a escutar para além da fala, reconhecendo nos gestos, nos sons e nas ausências de palavras, formas legítimas de comunicação.

A experiência relatada reafirma a importância de práticas pedagógicas sensíveis, colaborativas e inclusivas, que respeitem os tempos e modos de cada sujeito. A atuação integrada entre professores, o acolhimento dos pares e o papel da música como linguagem multimodal revelaram-se fundamentais para o resgate da expressão de Sofia. Sua gravação,

após dois anos de silêncio, não foi apenas uma performance musical, mas a manifestação de um processo interno profundo, marcado por vínculos afetivos, escuta empática e estímulos significativos.

Além disso, a articulação com os fundamentos da Teoria da Mente e das inteligências múltiplas permite compreender que a aprendizagem e a comunicação não se restringem a padrões normativos. Ao contrário, a subjetividade e a diversidade dos modos de aprender e interagir devem orientar as práticas escolares, sobretudo em contextos de inclusão. A música, nesse sentido, atuou como ponte entre o mundo interno de Sofia e o espaço social que a circundava, tornando-se elemento-chave de sua reaproximação com o outro e consigo mesma.

Diante disso, a experiência convida educadores, terapeutas e gestores a repensarem o papel da escola como espaço de escuta, acolhimento e reconstrução. Quando os profissionais compreendem que o silêncio também comunica, e que o ensino vai além do conteúdo formal, torna-se possível transformar a escola em um lugar de potência, no qual cada sujeito é visto em sua inteireza — com suas dores, resistências e possibilidades de florescimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Heloisa. *Arte e educação: a importância da expressão artística no desenvolvimento humano.* São Paulo: Editora Contexto, 2014.

ALMEIDA, Rodrigo da Silva; CRISPIM, Maria Sônia da Silva; SILVA, Dionísio Souza da; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais* - UNIT - Alagoas, [S.l.], v. 7, n. 13, 2022. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4218. Acesso em: 15 maio 2025.

BETTINI, Giovanni. *A música como ferramenta educacional*: benefícios e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora Y, 2015.

Borges, Adriana; Nogueira, Maria. A Abordagem comportamental e o transtorno do espectro do autismo. In: Oliveira et al. (Org.) *Música e autismo*: ideias em contraponto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.p. 38-58.

BROWN, Andrew R. Engaging in a sound musicianship. In MCPHERSON, Gary E. (ed.) *The child as musician.* 2. ed. United Kingdon: Oxford University Press, 2016. p. 208-220.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente*: a teoria das inteligências múltiplas. São Paulo: Editora Z, 2001.

NERES, Celi Corrêa; RECALDES, Dorismar. Ensino colaborativo entre os professores do ensino comum e professores especializados em educação especial. *Revista Educação Especial em Debate*, v. 7, n. 13, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/39784. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, Antônio Henrique Seixas de; SANTOS, Juliana Martins dos. Elementos para reflexão quanto ao uso das inteligências múltiplas no ensino-aprendizagem da música. *Cadernos do Colóquio*, v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/560. Acesso em: 15 maio 2025.

Oliveira, Erika P. Psicanálise e autismo: o que nos fala este sujeito? In: Oliveira et al. (Org.) *Música e autismo*: ideias em contraponto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.p. 59-77.

Rosário, Verônica M.; Morais, Viviane A. C. O autismo sob uma ótica neurocientífica. In: Oliveira et al. (Org.) *Música e autismo*: ideias em contraponto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.p. 17-37.

SOUZA, Maria Lúcia. *Música e educação*: abordagens teóricas e práticas. Porto Alegre: Editora A, 2012.

ZABOROSKI, Ana Paula; MATA, Simara Pereira da; SORIANO, Karen Regiane; MARTINS, Patrícia Tupin. O ensino colaborativo e a formação permanente dos professores para o desenvolvimento da educação inclusiva. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7334. Acesso em: 15 maio 2025.